

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Terça-feira 15 de Agosto de 1916

Num. 63

## EXPEDIENTE

### Publicação quinzenal

Assinatura annual. .... 5\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

### Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier \* \* \* \* \* Rio de Janeiro

## Ecclesiologia

XXXVIII

A proeminencia do pastorado

Tudo que se tem dito é verdadeiro e importante, mas não para provar que Christo não estabeleceu, na Igreja, o ministerio christão, como instituição permanente, para instrucção dos discípulos na fé e nos deveres christãos e para o cultivo de sua vida ethica e espiritual. Ha livros admiraveis, em todos os departamentos dos conhecimentos humanos, e são facilmente accessíveis; mas nem por isso as universidades acabaram com as suas classes e nem as transformaram em meras bibliothecas. O estudante vae ouvir a preleção sobre Aristoteles e Platão, posto tenha em suas estantes, obras de mérito de autores contemporaneos, mais sabios que o prelecionador, sobre os mesmos vultos. Por poucos mil réis pode elle adquirir os melhores compendios de logica, de philosophia, de ethica, de historia, de sciencias physicas e naturaes e pode lel-los e relê-los em casa. Mesmo que esteja estudando assumtos que não requeiram illustrações da experiençia e que pode aprender sem

trabalhar no laboratorio, elle sabe que o mestre vivo dar-lhe-á tamnho auxilio, que nunca poderá obter pelos seus compendios e por esse motivo não pode deixar de matricular-se na universidade. Em assumtos complexos, como a politica e as questões de reforma social, em que os elementos moraes, bem como os intellectuaes, têm lugar proeminent, a literatura só, é ainda menos efficaz. Onde a acção é necessaria, bem como a crença, o entusiasmo bem como a convicção, e onde a convicção mesma em grande medida depende das sympathias moraes, deve falar-se aos homens face a face. Deve a palavra animar com sua viveza os principios contidos nos livros para moverem os homens á convicção e á acceptação da verdade.

Nenhum partido politico, nenhum movimento que se proponha a grandes transformações moraes, nos costumes e habitos da nação, pode confiar seu triumpho, exclusivamente, a jornaes, pamphletos e livros. Precisa de oradores, se quizer obter a victoria. Quando homens de raciocinio, cujo falar mostra intelligencia clara, confiança honesta em seus principios e zelo decidido em propagalos, cria entusiasmo nas multidões, faz uma obra de que somente seria capaz um escriptor de genio.

Descobre-se em todo o methodo de revelação divina o elemento pessoal como imprescindivel para o exito da Causa de Deus. O Verbo Eterno se fez carne e Deus se revelou aos homens, não em uma serie de definições theologicas inspiradas, não em catecismos inspirados, não em credos inspirados ou em tratados theologicos inspirados, mas em uma Pessoa Viva. E foi em grande parte devido á influencia pessoal de Christo sobre os homens, que elles conheceraam a verdade e sentiram o poder do seu ensino. A sua feição pessoal para com elles, sua sympathy e piedade para com os que soffriam, seu ardente desejo de arrebatal-os ao peccado, a alegria suprema com que reconhecia verdadeira a penitencia, sua generosa confiança na lealdade dos discípulos, sua perfeita fé e gozo em Deus, foram as principaes forças do seu ministerio. A narrativa da Revelação de Deus em Christo, não é mero summario de doutrinas que elle ensinou e preceitos moraes e religiosos que deu para a conducta da vida, mas biographias e a impressão pessoal que Christo produziu sobre os seus contemporaneos, tem-se reproduzido em cada geração sucessiva, pela historia contida nos quatro evangelhos.

Os apostolos triumpharam pela franqueza e fervor do seu testemunho pessoal e pela vehemencia do seu zelo pela salvação da humanaidade. Nada havia de frio, abstracto ou for-

mal em suas pregações. Não eram elas a mera expressão de convicções intellectuaes, eram a propria vida brotando de seus discursos. No que escreveram retiveram, tanto quanto possível, a influencia pessoal. Não escreveram dissertações, mas cartas. As leis da natureza humana são immutaveis e os methodos divinos de attingir o homem tambem são immutaveis. Mesmo para o proposito da instrucção religiosa, o pregador leva muitas vantagens ao livro. Pode dar emphase sobre verdades que sabe, que o seu povo menos conhece e sobre o que é necessario sempre ter-se em mente. O povo escolhe o livro religioso de que mais gosta, mas essa escolha deixa-o na ignorancia dos pontos mais importantes da doutrina religiosa e da doutrina christã. Os assumptos dos sermões não são escolhidos pela congregação e o pregador sabio procurará familiarizar o seu povo com tudo que diz respeito a Deus e as suas almas immortaes, acerca das leis da vida christã e da Redempção. Alem disso, como methodo de instrucção, o sermão tem o que quer que seja de meritorio que não se encontra no livro. Para a cultura moral e religiosa e para imprimir as verdades no intimo, as vantagens do ministerio são muito mais conspicias do que a simples linguagem, sem vida, dos compendios. O autor d'um livro nada conhece dos leitores e estes nada conhecem d'elle; as relações entre elles são accidentaes e temporarias. O ministro fala sob a impressão d'uma forte affeição para com o seu povo e com profundo sentimento de responsabilidade pela sua fé e re-

ctidão. Si qualquier dos membros da congregação está vivendo em revolta contra Deus, elle sabe que tem parte na sua culpa, si tiver faltado á algumas das suas responsabilidades ministeriaes; e si a pessoa permanecer nessa rebellião até o fim, a sombra dessas trevas cahirão sobre elle proprio. Si, pela sua fidelidade, elles estão praticando a vontade de Deus, essa rectidão é, em certo sentido, a rectidão d'elle; si, finalmente, elles attingirem á gloria, a honra e a immortalidade, a sua propria bemaventurança augmentará. Falará dos peccados de cada um com profunda tristeza e procurará levar os homens ao arrependimento com todas as veras de sua alma. A mais forte solicitude do coração humano, por sua salvação e permanente rectidão, serão para elle uma revelação da compaixão divina, que nunca falhou, e da misericordia do Altissimo, que permanece para sempre. Uma vida moral vigorosa tem o que quer que seja de contagioso. O homem que fala sobre o poder de grande entusiasmo pela justiça, honestidade, verdade, temperança e pureza, dará nova autoridade ás consciencias dos que o ouvem e elevará o seu ideal de perfeição moral. Os homens não estão apartados uns dos outros. O coração toca o outro coração. A fé torna-se mais firme enquanto se ouve uma individualidade cuja fé é firme. A coragem cria coragem. O fogo do amor de Christo na alma do pregador accende outro fogo na alma dos ouvintes. O seu contentamento e extase na visão da cidade eterna de Deus, inspira esperança na immortalidade, e produz energias espirituas.

\* \* \*

## A Tunica e os Ossos de Christo

No Evangelho segundo João, 19:23, 24, está escrito que os soldados depois de haverem crucificado a Jesus, tomaram as suas vestiduras, mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida de alto a baixo.

E disseram uns para os outros: "Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a vêr de quem será". Este facto está mencionado nos outros Evangelhos, Matheus, 27:35; Marcos, 15:24; Lucas, 23:34. Os soldados romanos deram um valor elevado á tunica de Christo, e inconscientemente cumpriram uma prophecia que está no Psalmo 21:19, que diz: "Repartiram entre si meus vestidos, e lancaram sortes sobre a minha tunica".

O evangelista declara que assim sucedeu para se cumprir a Escritura.

As outras vestimentas de Christo foram repartidas pelos quatro soldados (João 19:23).

Não sabemos quem fez esta tunica de valor, ella era uma vestimenta interna que Christo usava; não tinha costura e era tecida de alto a baixo. O Senhor Jesus estava cravado na cruz quasi nú; pois Elle tomou a nudez do peccado para vestir-nos com a sua rectidão. "Aquelle que não havia conhecido peccado, se fez peccado por nós, para que fôssemos feitos rectidão de Deus n'Elle (2.º Cor. 5:21). Na cruz Elle remiria os peccadores e delles formaria uma Igreja unida. Os solda-

dos não rasgaram a tunica. Ella serviu de symbolo da união entre Christo e sua Igreja. A sua vontade era que todos fossem um, e sua oração ao Pae foi que os seus discípulos presentes e futuros, fossem um, "que elles sejam um em nós, e crerá o mundo que tu me enviaste" (João 17:20-22). Esta união symbolizada pela tunica não existe, porque os discípulos ou a Igreja têm rasgado a tunica de Christo com as suas divisões e innovações.

O apostolo Paulo perguntava aos Corinthios: "Está dividido Christo?" (I Cor. 1:13). Como dividiam Christo? Uns eram de Paulo, outros de Apollo, outros de Cephas e outros de Christo (v. 12). Hoje, do mesmo modo, existem estas divisões na Igreja de Christo, partidos com diversas denominações, em contendas por causa de suas diferenças, e cada uma professando ser a melhor e mais correcta!

E' a tunica de Christo rasgada e seus pedaços repartidos pelas denominações.

Porque a Igreja não é uma como seu Divino Fundador estabeleceu? E' porque cada um procura introduzir na Igreja o que Christo e seus apostolos não ensinaram. Ha tantas variedades e tantas denominações, quando uma só é a essencial e verdadeira. No Novo Testamento as Igrejas eram conhecidas pelos nomes de suas localidades, sem indicar denominação, como "a Igreja de Deus que está em Co-

rintho" (1.<sup>a</sup> Cor. 1:2). Os crentes ou discípulos, eram chamados irmãos, santos, cristãos, e isto é o que devemos adoptar. Somos cristãos porque seguimos a Christo (Actos, 11:6; c. 26:28; 1.<sup>a</sup> Pedro 4:16). Não existiam Presbyterianos, Baptistas, Congregacionalistas, Episcopais, Methodistas e outras denominações, e porque não somos o mesmo?

Porque esta confusão de nomes que traz tanto mal para o mundo? Ha só um Senhor, uma fé e um baptismo (Ephesios, 4:5), e em um mesmo Espírito fomos baptizados todos nós, para sermos um mesmo corpo, ou sejamos judeus ou gentios, ou servos ou livres, todos temos bebido em um mesmo Espírito 1.<sup>a</sup> Cor. 12:12, 13).

Deste modo guardariamos inteira a tunica de Christo, em união e bôa vontade de todos.

A Igreja é uma, e o Novo Testamento é a regra que guia a Igreja.

A mudança de nomes e instituições tem causado a multiplicação de seitas e denominações; porque não trabalhamos para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz? (Ephesios, 4:1-6). O mundo observa e censura as divisões e contendas entre as Igrejas e, em vez de se converter pela união delas, descreve do Evangelho e, assim, deixa de realiar a vontade de Christo, que diz aos seus discípulos que todos "sejam um em nós e creia o mundo que tu me enviaste" (João 17:20, 21).

Alem da tunica de Christo, temos o mesmo caso nos ossos de Christo. A pedido dos sacerdotes e magistrados judaicos, Pilatos mandou quebrar as pernas dos três crucificados, mas, diz o Evangelho que "os soldados tendo quebrado as pernas ao primeiro e ao outro, que com Elle (Jesus) foram crucificados, tendo vindo depois a Jesus, como viram que estava já morto, não lhe quebraram as pernas" (João, 19:32, 33). Neste facto se cumpriu a Escritura, que diz: "Não quebrareis d'Elle osso algum" (Exodo, 33:21), e como está no Psalmo 33:21: "O meu Senhor guarda todos os seus ossos, e nem sequer um delles se quebrará". O corpo de Christo ficou perfeito e completo, nenhum osso se quebrou, mas a Igreja tem quebrado os ossos e rasgado a tunica de Christo com as suas tradições, divisões e innovações.

Na phrase de Maria Magdalena: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o puzeram" João, 20:13), Christo tem sido levado para fóra de alguns pulpitos, onde a eloquencia, o criticismo O tem retirado do ouvido do povo e do coração dos que O buscam. Maria chorava, e temos razão de chorar, porque vemos a tunica de Christo rasgada, os seus ossos quebrados e o seu coração ferido!

A Igreja, como as virgens da parábola (Matheus, 25), dorme; as suas lampadas estão vasias do amor, da paz e da união christã. Em quanto os servos dormem, o inimigo semeia a cizânia. O mundo está entrando na Igreja, em vez desta entrar no mundo, para o conquistar para Christo.

Christo está á porta da Igreja, batendo, quer entrar com bençãos de amor e graças celestes, mas ella é negligente, guarda a sua commodidade e, ficando no seu leito de indifferença, diz: "Eu me despoiei da minha

saia, como a tornarei a vestir? Lavei os meus pés, como os tornarei a sujar?" (Cantico dos Canticos, 5:3).

A Igreja julga-se rica, que tem feito muito e que de nada precisa, mas a sua riqueza tem sido as suas invenções, não conservando a pureza e simplicidade do Evangelho de Christo e de suas instituições que existiam nos tempos primitivos e apostólicos. Ela perdeu o seu primeiro amor (Apoc. 2:4), e agora não é fria nem quente, mas mórrua (Apoc. 3:15-19).

Os apostolos não tinham prata nem ouro (Actos, 3:3), mas, a Igreja hoje está cheia de prata e de ouro.

Christo, como na Igreja de Laodicéa (que representa o ultimo período da Igreja), está á porta batendo (Apoc. 3:20), mas, ella não quer abrir e não conhece a sua nudez. O Espírito Santo tem sido substituído por meios e ensinamentos humanos. Para chamar os peccadores, em vez de se pregar Christo crucificado, que é o poder de Deus para salvar, empregam-se meios humanos para atrair a vista e o ouvido, quando o Espírito Santo é quem veiu revestir a Igreja, para com seu poder converter os peccadores, e ser testemunha de Christo até ás extremidades da terra (Apoc. 1:8).

A Igreja Judaica perdeu os seus privilégios porque deixou a Palavra de Deus e a substituiu por suas tradições. A Igreja de Christo tem perdido o poder que poderia ter, si com as suas tradições e divisões não rasgassem a tunica e quebrasse os ossos de Christo. Quanto cuidado é necessário para não extinguir e entristecer o Espírito Santo de Deus! (1.<sup>a</sup> Thes. 5:19; Eph. 4:30).

A Palavra de Deus é invalidada com interpretações forçadas, e o criticismo moderno procura negar a veracidade dos escritórios sagrados, descobrir contradições e rejeitar a autoridade e inspiração da Bíblia!

As instituições de Christo têm sido trocadas de sua simplicidade, por usos e costumes que não se acham no Novo Testamento. A organização que as Igrejas Apostólicas tinham, têm sido mudada, introduzindo-se o clericalismo e ritualismo. Sim, a tunica de Christo está rasgada e remendada; os ossos de Christo estão quebrados, e o coração de Christo está ferido pela lança da divisão na Igreja! Que será a Igreja quando Christo voltar?

As sete Igrejas da Ásia já estavam cheias de imperfeições, tinham perdido o primeiro amor e permittiam princípios de corrupção, e todas foram censuradas por Christo: Que dirá Elle quando se dirigir ás Igrejas de hoje, com as suas muitas denominações?

Somos contrários ás denominações e seitas que actualmente existem nas Igrejas de Christo.

A Igreja de Deus ou Igreja de Christo é o que achamos em o Novo Testamento, como em Actos, 20:28; Rom. 14:16; 1.<sup>a</sup> Cor. 1:2; c. 10:32; c. 11:22; c. 15:9; 1.<sup>a</sup> Tim. 3:5, e outros lugares. As Igrejas eram indicadas pelas suas localidades, como as Igrejas da Galacia (Gal. 1:2); a Igreja dos ThessalonICENSES (1.<sup>a</sup> Thes. 1:1).

Porque as nossas Igrejas não seguem a mesma organisação e ordem, das Igrejas Apostolicas.

Em vez de termos Igreja Presbyteriana, Congregacional, Baptista, Methodist, Episcopal, tenhamos um só nome para todas, como se tratou no Congresso Regional, do Rio de Janeiro. Desappareçam aquelles nomes, e sejam somente Igrejas de Deus, ou Igrejas Evangelicas. Não podendo haver uniformidade de sistema ou regimen, cada Igreja tenha internamente o seu regimen, mas perante o publico, appareça nas frentes de nossas Casas de Cultos ou de Oração, somente o nome: *Egreja Evangelica*.

Isto não causará confusão no povo, e mostraremos uma união que dará mais sahôr ao Evangelho no Brasil. Esta ideia é já uma corrente que ultimamente tem apparecido nas Convenções e Congressos Evangelicos, mas é preciso que isto não fique somente em theory ou no papel, mas que cada Igreja trate já de fazer desapparecer os nomes que indicam as denominações. Todos somos cristãos; todos temos a Biblia como nossa doutrina, de fé e de costumes; todos somos Evangelicos. A Igreja de Roma tem o seu nome, ella é Romana, não devemos chamar-a Catholica e Apostólica. Nós tambem somos Catholicos e Apostolicos, e a diferença para distinguir-nos, deve ser ella Igreja Romana, e nós, Igreja Evangelica. Somos Evangelicos, porque seguimos o Evangelho.

Procuremos a união pratica, pois assim melhor recommendaremos o Evangelho; retiraremos os nomes de denominações e assim faremos a vontade de nosso Senhor Jesus Christo, sendo todos *um* (João, 17:20-23). Brevemente Christo voltará para buscar a sua Igreja, e no Céo não haverá denominações. Vigiemos e estejamos promptos, para que quando Elle aparecer, não sejamos confundidos por Elle na sua vinda (1.<sup>a</sup> João, 2:28).

Procuremos guardar a tunica inteira, e os ossos de Christo unidos, sem nenhum se quebrar. Si andarmos segundo a vontade de Christo, Elle nos recompensará e nos approvará, pois Elle diz: "Eis aqui que depressa virei, e o meu galardão anda commigo para recompensar a cada um segundo as suas obras. "Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na arvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas" (Apoc. 22:12-14).

JOÃO DOS SANTOS.

\* \* \*

## Crer para Ver

O mal, não obstante ser por todos reconhecido, como o elemento destruidor do carácter, é, no entanto, pela maioria dos homens, preferido ao bem, que por sua natureza, os eleva e dignifica. Assim é, que vemos, como as acções detestaveis, reprovadas pelo bom senso e por Deus, são por muitos imitadas, enquanto que, os bons feitos, cuja prática pode nobilitá-los, são desprezados, sob pretextos, os mais desarrazoados.

A crença em Deus, como o Creador e sustentador do Universo, em Jesus Christo, o Seu Filho Unigenito, como o único Salvador dos peccadores; e no Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, como o poder regenerador e vivificador das almas, constituem a primeira e mais importante de todas as nobres acções praticadas pelos homens.

Entretanto, alguns zombam dessa crença, allegando não poderem crêr, senão em seres concretos, isto é, que estejam debaixo do domínio dos seus sentidos. E outros, querendo imitar a acção irreflectida de Thomé, duvidando do testemunho de seus companheiros, quanto à presença real de Jesus entre elles, depois de resuscitado mas, da qual, se arrependeu sinceramente, dizem: "Eu sou como Thomé, gosto de ver para crêr". Esquecendo-se essas pessoas, que esse apóstolo foi seriamente reprehendido por Jesus, em virtude de sua incredulidade, nestes termos: "Não sejas increduloso, mas crente"... Porque me viste, Thomé, creste; *bemaventurados os que não viram e creram*" (João 20:27-29).

Porem, vejamos como é desarrazoado, o argumento que diz: "Ver para crêr".

Os que advogam essa theory, dizem: "Só cremos nos seres concretos, e Deus sendo um Ser abstracto, não O podemos crêr".

Ora, admitindo mesmo, que Deus seja um Ser abstracto, será isto, motivo bastante para O negarmos? Certamente que não.

A nossa alma compõe-se de uma trindade abstracta: *Entendimento, Sentimento e Vontade*, conhecidas, sob o nome de Faculdades.

Perguntamos: Por serem essas faculdades abstractas, devemos negá-las? Não, por certo. Porque cada uma dellas, se nos manifesta por suas diferentes operações. *Pensar, Amar e Querer*, operações estas que ninguém pôde contestar, visto que todos os homens pensam, amam e querem.

Entretanto, na Trindade Divina, Pae Filho e Espírito Santo, alguns não O crêm. Trindade esta, tão claramente manifestada aos homens, já pelo resultado de Seu poder criador, nas obras portentosas que contemplamos em a natureza; já pela Sua presença maravilhosa, em certo sentido visível, no baptismo de Jesus, de modo a dissipar toda a dúvida que ainda pairasse no espírito humano, quanto á realidade de Sua existencia. Pois o escriptor sagrado, narrando esse glorioso evento, diz: "E sendo Jesus baptizado, saiu logo da agua, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo descendo como pomba e vindo sobre Elle. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo (Mat. 3:16-17).

Leitor, quereis ver a Deus, um dia, face a face, contemplar o rosto d'Aquelle, que na cruz do Calvario morreu por vós e por mim? Então, crêde hoje mesmo de todo o coração em Deus, como o vosso único Deus, e portanto o único que merece receber a vossa adoração; em Jesus Christo, Seu Filho, como o vosso único Salvador, e no Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, como o único que pôde iluminar o vosso entendimento, e no dizer do Psalmista: Tirar o véu dos vossos olhos para que vejaes as maravilhas do Creador.

*Jonathas de Aquino.*

**Fragments Biblicos**

LUCAS, 23:42, 43.

*O paraíso aberto.* — O peccado fez que a paraíso do Eden fosse fechado, e a sua entrada impedida por um anjo, que, com uma espada de fogo, symbolo da justiça de Deus, ali se achava. Adão foi expulso desse paraíso. O Senhor Jesus, pela sua morte na cruz, abriu a porta do paraíso celeste, fazendo entrar ali,

o ladrão que na cruz se converteu. Esse ladrão era tipo dos peccadores que podem ser salvos e entrarem no paraíso. Elle, Jesus, veiu destruir, pela sua morte, ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo (Heb. 2:14). Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na arvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas (Apoc. 22:14).

JOÃO DOS SANTOS.

**ESCOLA DOMINICAL**

3º Trimestre - Lição X

Domingo, 3 de Setembro de 1916

**Tristezas e Consolações de Paulo**

II Cor. 11:21—12:1-10

*Topics para a leitura diaria*

SEGUNDA-FEIRA, 28 de Agosto — *Tristezas e Consolações de Paulo* — 2.<sup>a</sup> Cor. 11:21-33.

TERÇA-FEIRA, 29 — *Graça mais que suficiente* — 2.<sup>a</sup> Cor. 12:1-10.

QUARTA-FEIRA, 30 — *Iahveh - Consolador* — *Psalm 34:1-10.*

QUINTA-FEIRA, 31 — *Iahveh-o Libertador* — *Psalm 34:11-22.*

SEXTA-FEIRA, 1 de Setembro — *Permanecendo em Christo* — João, 15:1-14.

SABBADO 2 — *Soffrendo com Christo* — João, 15:15-27.

DOMINGO, 3 — *Recompensa final* — *Apocalypse, 2:8-17.*

**ESBOÇO DA LIÇÃO****NOTAS INTRODUCTORIAS**

1. *Razões da ousadia de Paulo.*
2. *Soffrimentos de Paulo por causa de Christo.*

\*

**NOTAS PRELIMINARES**

A 2.<sup>a</sup> Carta aos Coríntios foi escripta da Macedonia, provavelmente da cidade de Philippos, depois da volta de Tito com a existencia, na Igreja de Corinto, de pessoas que procuravam a todo o transe desprestigar o apostolo e diminuir-lhe a influencia naquelle meio.

*Tempo* — Supõem alguns que foi escripta em 57, e outros que em 58.

*Texto aureo* — “Basta-te a minha graça, pois a minha força se aperfeiçoa na fraqueza” — 2.<sup>a</sup> Cor. 12:9.

*Hymnos* — 196 — 205 — 353, dos “Psalmos e Hymnos”.

\*

**NOTAS INTRODUCTORIAS**

Tendo Paulo ouvido falar da existencia de certos maldizentes e de condições desagradaveis na Igreja de Corinto, mandou lá Tito,

para que investigasse todas as coisas e de tudo lhe trouxesse um relatorio. A Igreja de Corinto era ainda muito joven, contava apenas sete annos de existencia, e o apostolo passára ali somente anno e meio, desde então a Igreja cresceria em numero de membros, poder e virtudes. Vivendo, entretanto, em um meio de intensa mundanidade — pois ali se encontravam concentradas grandes forças do paganismo deleterio, era bem de ver que, de alguma forma, o mal se esforçaria para a reacção contra os salutares ensinos e natuvaes resultados produzidos pelo Evangelho de Christo, que é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. Um dos males que, naquella epoca, affectavam a Igreja de Corinto, era o sectarismo, era a política de partidos, que se combatiam e minavam as forças da Igreja.

Alguns desses partidos accusavam o apostolo falsamente e procuravam inculcar insinuações contra o seu caracter, contra sua obra e contra sua autoridade apostolica. Essas accusações eram tão severas, tão injustas, tão injuriosas á Causa do Christianismo, que Paulo com muita relutancia, decidiu-se refutá-las. Concebamos todos esses sarcasmos sob os ouvidos e por elles penetrando o amago da alma dum homem de natureza sensivel, procurando apaixonadamente affeição e sentindo proporcionalmente a amargura da ingratidão, e podemos apreciar o que se desenvolve de emotivo no espirito de Paulo, ao começar a dictar a epistola que estamos estudando.

1. *Razões da ousadia de Paulo* (vs. 21-23).

No verso 20, o Espírito Santo pelo apostolo Paulo protesta contra a tyrannia ecclesiastica. E continua Paulo “digo-o quanto á affronta, como se o fracassassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia (falo com imprudencia) tambem eu tenho”. Parece que os tyrannos haviam ensinado que Paulo não gozava da mesma importancia que tinham os outros apostolos na Igreja. Elle, entretanto, tinha tanto direito como os outros e ainda mais. Os oponentes de Paulo eram judeus e por isso diz Paulo: “São hebreus,

tambem eu; são israelitas, tambem eu; são descendentes de Abrahão, tambem eu; são ministros de Christo (falo como o menos sabio) mais, o sou eu; em muitissimos trabalhos, em carceres muito mais; em açoites sem medida; em perigo de morte muitas vezes (cf. Actos, 16:23, 24; Actos, 18:4, 10; Actos 9:23, 29; Actos, 13:50; 14:5, 19; 17:5, 13, 19, 24-31.) Os inimigos de Paulo pouco tinham a apresentar contra elle e nada podiam dizer a respeito de si proprios, como trabalhadores de Christo. São sempre os nullos que procuram desfazer no trabalho daquelles que têm exito e são esforçados na Causa do Senhor. A pretensão dos criticos destruidores da actualidade, de que elles são os unicos eruditos e que os que conservam as opiniões antigas são pessoas de nenhuma importancia, é muito similar á dos inimigos de Paulo. E, portanto, preciso mostrar que essa pretensão dos inimigos da verdade nenhum fundamento tem, como vrias de base eram as pretensões dos adversarios do apostolo. Os maiores eruditos semitas não se encontram do lado dos criticos racionalistas, mas do lado dos conservadores. O mesmo se pode dizer com referencia aos maiores archeologos. E no entanto, os homens da alta critica, persistem em afirmar que todos os eruditos são unanimes em sustentar a sua posição. Suas asserções são falsas, pois muitos delles ignoram tanto o que dizem os eruditos, que nem podem distinguir a falsidade de suas afirmações.

## *2. Soffrimentos de Paulo por causa de Christo (vs. 24-33).*

Esses versos dão-nos maravilhosa visão do quanto Paulo soffreu pelo nome de Jesus (cf. Actos, 9:16). Pode-se dizer, a respeito dos que se lhe oppunham: são elles ministros de Christo? Muito mais Paulo. Onde se encontra registro igual a este? Quem terá soffrido tantas asperezas pela causa de Christo, como as que ahi vão descriptas? Entretanto, nesta epistola Paulo as considera tribulações momentaneas e ligeiras (Cf. 4:17; Rom. 8:18). Bem fariamos si lessemos repetidas vezes este catalogo de soffrimentos por causa de Christo. E' evidente que Paulo soffreu, muito mais do que o que está registrado no livro dos Actos. Ahi temos a noticia de que elle foi açoitado uma vez (Actos 16:23). E aqui innumeram-se oito. O apedrejamento encontra-se em Actos 14:19. Os tres naufragios aqui mencionados foram anteriores ao que é narrado em Actos 27. A permanencia de uma noite e um dia no profundo do mar, foi naturalmente outro caso de naufragio, em que o apostolo foi salvo pela graça de Deus.

As viagens de então, não tinham o conforto das viagens modernas, mas eram excessivamente incommodas e perigosas. Os perigos de rios eram occasionados por correntes caudalosas, em que muitos perdiam a vida, o que ainda acontece hoje nas regiões por que viajou Paulo. A estrada entre Jerusalem e Antiochia, que elle tantas vezes atravessou, é cortada por correntes d'água que se despenham do Libano. Os paizes que visitou (notadamente a Pisidia) eram infestados por ladrões, salteadores. As cidades em que enfrentou conspirações e ameaças da multidão, fo-

ram Damasco, Actos, 9:23-25; Jerusalem, Actos, 9:26-29; Epheso, Actos, 19:22-31. Quantos missionarios, quer na patria, quer no estrangeiro, se deleitam nos trabalhos, soffrimentos e asperezas, pela Causa de Christo, como se deleitava S. Paulo! Para muitos missionarios da época actual, que se dizem divinamente vocacionados para a obra, essas cousas não têm attractivos. Para elles é necessaria a garantia de um subsidio sufficiente, duma casa confortavel e viagens em carros *pullman*. Precisamos para os nossos ministros e missionarios a doutrina paulina e muito mais a sua conducta e dedicação. Paulo trabalhou com fadigas e vigilias (v. 27), não somente com o cerebro e o coração e os labios, mas tambem com as mãos (Actos, 18:3, 4). Gastou noites em vigilias de oração, evitando perigos de uma e outra especie. Soube o que significa passar sem comer e sem beber (Cf. Philip. 4:12). Soube o que significa não ter roupa sufficiente e ter frio. E Paulo durante todo esse tempo foi perseguido de enfermidade no corpo (Cf. c. 12:7-10; Gal. 4:13, 14). Quão longe é o typo da vida de Paulo diferente do nosso. Mas, em addição a tudo isto havia um outro cuidado que o trazia quotidianamente em sobresalto: era "anciedade por todas as igrejas". Cada igreja de Christo lhe era querida. Pertencia ao seu Senhor e Salvador, e portanto, elle a amava e a tornava objecto de seus cuidados. Para muitos de nós ha poucas igrejas com as quaes estamos realmente relacionados, mas Paulo sentia-se impressionado com a occorrença de todas as igrejas. Muitas noites de sonho perdeu elle, orando por esta ou por aquella igreja (Cf. Col. 2:1). Pela sympathia de amor, elle entrou em cada departamento da irmandade. Si alguem enfraquecia, tambem elle soffria. Si alguem se escandalizava elle sentia-se indignado. Qualquer afflition de qualquer crente, Paulo a considerava como sua propria. O historiador classico, dizia: "Nada do que é humano me é estranho". Tudo era realmente seu. Elle sympathisava com tudo e participava de tudo. Paulo volta ao pensamento do começo do capitulo, quanto ao gloriar-se, e diz: "Si importa que alguém se glorie de alguma cousa, eu me gloriarei nas cousas que são da minha fraquezza". Cita como exemplo especial o seu modo indigno de escapar á conspiração contra sua vida na cidade de Damasco. O governador (litteralmente o ethnarcha, isto é, o official judeu, a quem os governadores gentios davam autoridade nas grandes cidades, sob os judeus ahi residentes) de Damasco, pôz guardas para prender a Paulo, mas este escapou da conspiração. Seus amigos o desceram por uma janela abaixo, num cesto (Cf. Actos, 9:25). Foi um meio indigno de escapar, e por isso Paulo se gloriou nesse (Cf. c. 12:5, 9, 10).

## QUESTIONARIO

Porque foi escripta a segunda Carta aos Corinthios? Quaes os partidos existentes naquella igreja? Quaes as accusações que levantaram contra Paulo? Como se defendeu elle? Quaes as razões da ousadia de Paulo? Como protestou elle contra a tyrannia ecclesiastica? Que ensinaram os tyrannos? Que disse Paulo a respeito do seu ministerio e da

sua descendencia? Em que sentido era elle ministro de Christo mais do que os outros? Que fazem os criticos da actualidade? Quaes os soffrimentos de Paulo por causa de Christo? Estão todos elles descriptos no livro dos Actos? Quantas vezes foi açoitado? Quantas naufragou? Quantas esteve em perigo de vi-

da? Como encaram alguns obreiros da actualidade o soffrimento? Como deveriam encaralos? Como considerava Paulo os soffrimentos alheios? Em que se gloriava de preferencia? Como escapou á conspiração de Damasco? Qual o texto aureo?

\* \* \*

## Lição IX

### A Prisão de Paulo

Actos 2:1-17-40

#### Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 4 de Setembro — Perigo predito — Actos, 21:1-14.

TERÇA - FEIRA, 5 — Recepção alegre — Actos, 21:15-26.

QUARTA-FEIRA, 6 — Prisão de Paulo — Actos, 21:27-40.

QUINTA-FEIRA, 7 — Perseguição injusta — Jer. 26:20-24.

SEXTA-FEIRA, 8 — Segurança no meio dos malfeiteiros — Salmos, 37:1-13.

SABBADO, 9 — Cuidado protector de Iahveh — Salmos, 37: (Fig. 36) 14-28.

Domingo, 10 — Bemaventurança da fé — Salmos, 37: (Fig. 36) 29-40.

\*

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

##### NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Paulo atacado pela multidão.
2. Paulo tomado pelos soldados romanos.
3. Paulo deseja a salvação de seus perseguidores.

\*

##### NOTAS PRELIMINARES

Jornada de Paulo para Jerusalém, com as datas dadas pelo professor Ramsay.

##### A. D. 57

A Paschoa.....	Quinta-feira, 7 de Abril.
Partida de Philippe...	Sexta-feira, 15 de Abril.
Chegada } Miletto 4 dias	{ Quinta feira, 28 de Abril.
Partida. }	{ Domingo, 1 de Maio.
Chegada a Coos..	Domingo, 1 de Maio á tarde.
Chegada a Rhodes..	Segunda-feira, 2 de Maio.
Chegada a Patora...	Terça feira, 3 de Maio.
Chegada } Tyro. 7 dias	{ Sabbado, 7 de Maio.
Partida. }	{ Sexta-feira, 13 de Maio.
Chegada a Ptolemaide	Sexta-fetra, 13 de Maio.
Chegada } Cesárea	{ Sabbado 14 de Maio.
Partida. }	{ Quarta-feira, 25 de Maio.
Segue por terra para Jerusalém.	Sexta feira, 27 de Maio.
Festa do Pentecoste..	Sabbado, 28 de Maio.
A jornada de Miletto	occupou cerca de 4 semanas.
A prisão —	3 de Junho de A. D. 57, cerca de 8 dias depois da chegada a Jerusalém.

Logares principaes em que parou o apos tolo — Tyro, Cesárea, Jerusalém, onde completou a terceira viagem missionaria.

Companheiros de Paulo — Os sete delegados das igrejas que mandaram as offertas para os crentes de Jerusalém, Lucas, de Philippos, e Mason de Cesárea.

Texto aureo — "Porque has de ser sua testemunha para com todos os homens das coisas que tens visto e ouvido" — Actos, 25:15.

Hymnos — 41 — 86 — 347.

##### NOTAS INTRODUCTORIAS

Deixámos, na lição IX, Paulo ao partir de Mileto sob o Eggeu, em um navio costeiro, com frequentes paradas para descarregar e vice-versa.

Cóos foi o primeiro ponto de parada, quarenta milhas ao sul de Mileto. Era o local da famosa escola de medicina de Esculapio. Rhodes, que significa rosa, cincuenta milhas alem, foi o segundo porto que Paulo tocou naquella jornada. Ahi se encontrava o famoso "colosso de Rhodes", uma das sete maravilhas do mundo, colossal figura de bronze, que ficava em frente do porto, a cem pés de altura, de sorte que os navios podiam navegar por debaixo das pernas. Mas, no tempo da visita de Paulo, esse colosso jazia em ruinas, tendo sido destruído por um terremoto.

Pótara — Porto da província da Lydia, onde havia o famoso oráculo de Apollo, quasi tão famoso como o de Delphos, na Grecia. D'ahi, Paulo e seus companheiros, passaram para outro navio que se dirigia á Palestina. Tyro é o porto seguinte mencionado na viagem de Paulo. Demorava cerca de 350 milhas, a leste de Pátara e possuira uma das maiores e mais famosas cidades do mundo antigo. Havia em Tyro muitas associações de idéas com a historia judaica. Hiram, rei de Tyro, ajudára Salomão a construir o templo; Acab, rei de Israel, desposára Jesabel, filha de Ethbaal, rei de Tyro e de Sidonia. Varios prophetas pre-disseram a respeito de Tyro (Amós, 1:9, 10; Isaías, 23; Ezeq. 26:28). Christo visitou as vizinhanças de Tyro. Ezequiel, cerca do tempo da destruição de Jerusalém, por Nabucodonosor, antes de Christo 586, pronunciou uma terrível prophecia contra Tyro (Ezeq. 26:3-5). A velha Tyro foi destruida e uma nova cidade foi construida antes do tempo de Paulo. Quando Alexandre, o Grande, sitiou a cidade e esta lhe resistiu, elle mandou recolher até o pó

da velha Tyro, de modo a fazer uma estrada que attingisse a nova cidade, justamente como o houvera predicto Ezequiel, 250 annos antes. A delegação procurou os christãos que ahi existiam, pois que estes não sabiam que Paulo e seus companheiros eram chegados. Ahi demoraram sete dias, e donde partiram para Cesaréa, capital romana da Palestina, e residencia oficial dos reis herodianos e dos governadores da Judéa. Esta cidade foi construida por Herodes, o Grande, em honra a Cesar. Ahi hospedou-se a delegação, em casa de Philippe, um dos sete diaconos da Igreja de Jerusalém, cujas filhas eram prophetizadas. Ahi, foi Paulo exhortado a não subir á cida-de santa, pois que o propheta Agabo predisse o que estava para acontecer ao apostolo, mas este a nada attendeu, pois conhecia o seu dever. De Cesaréa seguiu a cavallo para Jerusalém.

### 1. Paulo atacado pela multidão, vs. 27-31.

A tentativa de conciliação feita por Paulo, em vez de resultar em paz, deu em discordia e tribulações. Mas, isto não prova que esta tentativa fosse um fracasso. Bens incalculáveis procederam della. Resultou na ida de Paulo a Roma, onde Deus tinha necessidade d'elle, e lugar que de ha muito elle pretendia visitar, e isto sem despezas suas proprias ou da igreja, e sob as mais favoraveis circunstâncias, pois ia sob a protecção da bandeira imperial. Deu-lhe a oportunidade de falar do Evangelho a Felix, Festo e Agrippa e acceso à guarda pretoriana (Philip. 1:13) e ao palacio do imperador. Deu á igreja algumas das mais preciosas epistolas que se encontram na Biblia. Demonstrou que Paulo amava sinceramente seu povo e era observador da lei. Todo o verdadeiro servo de Deus pode estar seguro de ser calumniado e não poderá impedir as mentiras que lhe são atribuidas. Quanto ao levar gregos ao templo, "suppozeram" que isto era verdade (v. 29) mas, não tinham razão para suporem semelhante cousa. Tinham visto um grego com Paulo, na cidade, e d'ahi o julgarem que elle o tivesse conduzido ao templo. Muitas das acusações que, até os christãos, fazem uns aos outros, são justamente deste carácter. Vêm uma cousa e suppõem outra. Dizem o que suppozeram, mas não o que viram. Este acontecimento não foi uma novidade para Paulo (c. 16:20-22; 19:29). Os judeus amotinados, lançaram mão d'elle e o arrancaram do templo com violencia. E' conveniente recapitularmos aqui a maneira por que trataram a Santo Estevam, em cuja occasião Paulo se achava presente (cf. 7:57-58: no tempo devido seremos tratados da mesma forma por que tratamos os outros' (Gal. 6:7). Era intenção dos judeus matarem Paulo antes de qualquer julgamento (cf. c. 26:9-10). Supunham que assim fazendo estavam ao serviço de Deus (cf. João 16:2). Temos aqui um exemplo frisante da loucura e perversidade da psychologia das multidões. O tempo de Paulo ainda não era chegado e nem todas as multidões da terra o podiam matar, enquanto Deus não o permitisse. Foi livre pelas mãos d'um pagão sem escrúulos (cf. 23:27).

### 2. Paulo livre da sanha da multidão, vs. 32-36.

Os assassinos judeus tinham certo respeito aos soldados romanos. As multidões, em regra, temem a soldadesca. São, ás mais das vezes, cobardes. Feriam a Paulo, da mesma forma, como no tempo passado, elle havia feito aos crentes em Jesus (cf. 22:19). Ao primeiro apparecimento de soldados, fugiram. Mas, as luctas de Paulo não estavam terminadas. O chefe do regimento prendeu-o. Suppos que elle era culpado, uma vez que todos o atacavam. E' essa a maneira por que muitas vezes julgamos e podemos estar em erro, como o estava aquelle official. Paulo foi atado com cadêas, cumprindo-se dest'arte a prophecia de Agabo (cf. Actos, 19:32). Mas, enquanto a multidão não sabia o que elle tinha feito, também não sabia para que queria o seu sangue. Surgiram, em volta dos soldados, e foi preciso que estes erguessem Paulo, para que não fosse estraçalhado pela multidão e o levassem para a cidadella. A pessoa mais calma d'aquelle concurso era o proprio Paulo (cf. Isaías, 26:3). Um grito feria continuamente o ar: "Mata-o, fóra com elle!" Paulo seguia, muito de perto, a mesma vereda que seu Mestre tinha atravessado (cf. João 19:15). Paulo ouvirá, brevemente, o mesmo grito: (cf. c. 22:22).

### 3. Paulo deseja a salvação de seus perseguidores, vs. 37-40.

Durante todo este tumulto, Paulo tinha um unico pensamento: como dar testemunho do seu Mestre e trazer alguns daquelles ferozes inimigos ao conhecimento da salvação! Pediu que lhe permittisse falar e o fez com toda a cortezia. Paulo era tão perfeito cavalleiro como um herói. Possuia em si qualidades que, raras vezes, aparecem no mesmo individuo. O tribuno ficou admirado, não só da linguagem em que Paulo fez o pedido, mas, pelo tom e pela maneira por que o fez. Elle havia tomado Paulo como um incitador de insurreições e chefe de assassinos. Mas, elle declarou-lhe sua nacionalidade e seus direitos de cidadão romano. O official não notou que elle queria dizer na occasião em que afirmou que era cidadão de Tarso, mas isso ser-lhe-á explicado na occasião propicia (cf. 22:25, 29). O pedido de Paulo para falar, é muito urgente. "Desejava saber si me é permittido dizer duas palavras". O contemplar aquella grande multidão de patricios perdidos, era um appello ao coração de Paulo, que não podia resistir e precisava falar. Elle não pretendia relembrar a maldade do povo, procurando matal-o, mas amava-o da mesma forma e procurava guial-o à salvação. Que exemplo sublime de lealdade a Christo, amar os homens e desejar ardente mente pregar-lhes o Evangelho em qualquer lugar e de qualquer maneira! Paulo satisfez esse desejo; e de cima da escada da torre pediu silencio á multidão. Dominou o auditorio em um momento e fez-se grande silencio. Paulo, por um instante, pôe á margem o seu grego, e começa a falar a linguagem do povo. Fizessem todos os pregadores o mesmo. Apres dessem da sabedoria de Paulo, n'esta materia. E em vez de falar na linguagem de eruditos, que poucos entendem, usassem da linguagem simples, que deixasse claro no espírito do povo, o Evangelho de Christo.

## QUESTIONARIO

Dar os passos da jornada de Paulo para Jerusalém, os logares principaes, e os companheiros do apostolo. Que se sabe de Cós, de Rhodes, de Pátara? Que se sabe de Tyro? Havia lá christãos? Quantos dias passaram lá os missionarios? Que prophecia predisse os acontecimentos que esperavam em Jerusalém? Como foi Paulo atacado pela multidão? Quaes as razões do ataque? Que viram elles e que julgaram? Como é costume julgarmos ainda hoje? Pelo que vemos ou pelo que pensamos? Porque a multidão não matou Paulo? Como foi elle livre da sanha da multidão? O que fez o povo quando viu soldados? Que pensou o tribuno a respeito de Paulo? Como se cumpriu a prophecia de Agabo? Que queria fazer a multidão quando os soldados conduziam a Paulo? Qual era o grito continuo? Que desejava Paulo para esse povo? Como pediu para falar-lhe? Qual a educação social de Paulo? Que exemplo nos dá o apostolo aqui? Como dominou a multidão? Em que lingua lhes falou? Como devemos falar ao povo? Qual o texto aureo?

## NOTAS E EXCERPTOS

*Rev. João M. G. dos Santos.* — Completo, no dia 7, mais um anno de existencia este dedicado obreiro, cuja fidelidade christã tem sido comprovada atravez dos annos que já lhe encaneceram a fronte, mas não conseguiram afastal-o da actividade ministerial. Julgamos opportuno apresentar as seguintes notas biographicas do anniversariante: Baptizou-se aos 17 annos de idade, na Igreja Evangelica Fluminense. Era empregado no commercio e resolvendo estudar para o Santo Ministerio, foi para a Inglaterra. Aos 34 annos, em 31 de Dezembro de 1875, foi reconhecido pastor da Igreja de que era membro, em substituição ao Dr. R. R. Kalley, resignando o pastorado em Janeiro de 1915.

Como pastor jubilado, continua a pregar o evangelho nas diversas igrejas de nosso regimen e em outras denominações evangélicas.

Queira, o venerando ministro aceitar nossas saudações pela passagem de seu natalicio e permitta Deus que isto nos seja concedido repetir por largos annos.

\*

*Esperança — Paraná* — Informam-nos que o trabalho evangelico, neste logar, vai animado; os irmãos estão espalhando a semente e esperando mesmo que o Senhor a orvalhe com a plenitude do Alto, para que possa germinar, crescer e produzir abundantes fructos para a gloria de Nosso Rei Jesus. Esse pequeno nucleo de irmãos e amigos levantou "a collecta de gratidão para o Seminario", que rendeu 11\$700. Parabens, pois, aos irmãos que nos dão a esperança "de que não ficará só nesta, mas que hão de contribuir com a ajuda do Senhor". "Deus ama ao que dá com alegria", diz S. Paulo.

\*

*Encantado — Sociedade de Evangelização da Igreja Evangelica do Encantado* é o

novo nome que, a 21 de Junho, foi adoptado pela agremiação que naquelle igreja funcionava sob a designação de Sociedade Auxiliadora. São seus directores, os Srs. Manoel Rodrigues Martins Sobrinho, pres.; José Rodrigues Martins, vice; Carlos José Fialho, 1.º secretario; José Antonio dos Santos Netto, 2.º dito; Salustiano Cesar, thesoureiro; Felippe Rubio, procurador.

A séde social é á rua Clarimundo de Mello, 51 — Encantado.

Agradecemos a comunicação que nos foi feita, e fazemos votos pela prosperidade dessa sociedade em sua nova phase.

\*

*Igreja Baptista de Niteroi* — Esplendida foi a festa realisada no dia 18 do corrente. Perante numeroso auditorio, varios oradores fizeram-se ouvir, expressando seu contentamento pela passagem do anniversario daquella igreja. O cório, na sua maioria composto de cantores da Primeira Igreja Baptista do Rio, primou pela correção e harmonia. Presidiu a solemnidade o Dr. W. E. Entzminger. O Rev. Salomão Ginsburg historiou a primeira phase do trabalho baptista em Niteroi; o Rev. Francisco de Souza, em seu breve discurso, fez referencias ás perseguições soffridas pela Igreja Baptista quando se organizou pela primeira vez, em Niteroi. Estiveram presentes representantes da Igreja Evangelica de Niteroi e Igreja Presbyteriana, da mesma cidade.

\*

*Convenção Baptista Brazileira* — Recebemos e agradecemos o Relatorio dos trabalhos da Convenção Baptista Annual, que nos foi enviado. Está cheio de informações dos actos, deliberações tomadas naquelle magna assembléa, que se realizou na capital paulista, nos dias 21-25 de Junho, e contem uma bem elaborada estatística de todo o movimento evangelico daquela denominação.

## E. do Rio

*Igreja Evangelica de Niteroi*

*Subaio* — O Rev. Francisco de Souza esteve na Congregação do Subaio, no dia 30 do proximo passado, em visita pastoral. Foi celebrada a Ceia do Senhor e baptizados os irmãos: João Lopes, Belisiario Chagas, Nestor Vidal, Aristides Gonçalves Rocha, Joanna Lessa, Maria Carolina, Manoel Cândido e José Manoel Gomes. Como sempre acontece, a assistencia foi avultada.

*Departamento do Lar* — Em reunião realisada, no domingo, 30, foi nomeado thesoureiro, o irmão José Amorim, em substituição ao irmão Ildefonso Siqueira. A escala de serviço para o corrente mez foi confiada aos visitadores DD. Gertrudes Souza, Margarida Carneiro e Pedro de Souza. A primeira reunião se realizará no primeiro domingo do mez de Setembro.

*Liga Juvenil* — No dia 30, realisou a Liga Juvenil sua reunião devocional, dirigindo-a a liguista Esther Ferreira, e sendo o thema escolhido: *A Pureza* (Daniel, c. 1).

*Serviço Dominical* — Os cultos da manhã e da noite foram dirigidos pelo pastor,

Rev. Francisco de Souza. Houve a celebração da Ceia do Senhor e administração do baptismo a tres candidatos: Senhorinha, Ormezinda Emilia Pereira, e os jovens, Silvino Gomes de Figueiredo e Silviano Gomes de Figueiredo.

*Disciplina* — Por deliberação da sessão da Igreja, de 4 do corrente, foram excluidos do rol de membros: Snr. José Fontes e D. Carlota Godinho.

*Fallecimento* — Voou para o Céo, no dia 31 do p. passado, o pequeno *Daniel*, filhinho de nossos irmãos José Maria da Silva e sua esposa, D. Dolores. Aos paes e mais parentes

do pequenito extinto desejamos as consolações d'Aquelle que disse: "Deixa-e vir a mim as creanças, porque dos taes é o Reino dos Céos".

\*

*Agradecimento* — O irmão Antonio Meirelles, sua esposa, filhos e nora, pedem-nos que façamos publico seu profundo reconhecimento ás pessoas que visitaram seu querido filho Avelino, durante sua enfermidade, notadamente o Rev Alexandre Telford e o diácono Antonio Assumpção e a todos que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio.

\* \* \*

## Notícias do Campo

### SANTOS

Conforme prometemos em nossa ultima noticia, eis-nos de novo a informar aos caros leitores d'"O Christão", o caminhar de nossa Igreja aqui.

As frequencias aos cultos continuam sendo bem animadoras.

O dedicado Pastor, Rev. José Orton, incansavel como sempre, procura levar o consolo da Palavra de Deus a todo o coração desanimado, despertando assim o dom espiritual e o gosto para com a Causa... tudo se agita. Enthusiasmo, amor e o interesse pelo

engrandecimento da Causa Evangelica, abalam fortemente as forças vitaes de nossa Igreja.

Creio que um sopro divino perpassou por nós!

Convém, porém, não esmorecer, nem dar treguas ao inimigo. P'ra frente sempre, porque Elle nunca nos ha de faltar com seu alento. E a Elle, nossos louvores, pela bondade de ainda nos contar entre seus trabalhadores.

— Ha alguns candidatos para o baptismo.

Talvez para o mez proximo esses irmãos formem em nossas fileiras, aumentando



Igreja Evangélica Santista

destarte o pequeno exercito nesta cidade, e formem ao nosso lado na santa peleja.

Que o nosso excelso Capitão os encoraje a esse grande passo.

— A União das Senhoras activa-se para comemorar condignamente seu 3.<sup>º</sup> anniversario.

Na 5.<sup>ª</sup>-feira passada, 27, realizou esta Sociedade mais uma reunião, que decorreu bem animada. Compareceram 15 socias e 4 visitantes, sendo a palavra "Justiça", comentada pela socia Georgina Gloria; as demais socias leram versiculos apropriados. Diversas socias offertaram algumas prendas, sendo pela directora de Trabalhos distribuidas algumas obras. Foi levantada uma collecta a favor de uma familia pobre; foi escolhida a palavra "Confiança", pela socia Olivia Gloria, para a proxima reunião.

— No dia 14 de Julho p. p., realizou-se a inunciada festa, que a Igreja promoveu, e homenager ao dia, e dedicada á Escola Domical.

E o que foi essa festa, simples e modesta, dão a seguirie noticia que, dada venia, transcrevemos do jornal "A Tribuna", desta cidade:

*Festival promovido pela Igreja Evangelica Santista* — Em homenagem á data, soube-se, no dia 14 do corrente, uma "esplanade", no pittoresco logar denominado "Búfalo", em S. Vicente, promovido pela Igreja Evangelica Santista, e dedicada aos pais de sua Escola Dominical.

Às 8 horas precisas, tres carros especiaes, gentilmente cedidos pelo digno gerente da Cif, sairam da porta da Igreja, em demanda dc sitio referido, conduindo cerca de 80 creanças e demais pessoas adultas.

Chegados ali, deu-se inicio á festa, com canticos de hymnos, oração e uma breve allocução á dada, pelo Pastor, Revm.º José Orton. Em seguida obseru-se o seguinte programma:

1.<sup>º</sup> pareo — Corridas de tres pernas, para rapazes. Premios: 2 livros. Ganharam, Dino Romide e José Coleembrini.

2.<sup>º</sup> pareo — Concurso de recitativos, para creanças. Premio: um estojo de louça para menina, e um estoco de escola para menino. Pela belleza das poesias, e pela fórmula como recitaram, obtiveram os primeiros logares, Iracy Neves e Henrique Allen.

3.<sup>º</sup> pareo — A conquista da balas, para todos. Depois de mil peripecias, conseguiu romper o cartucho, Henrique Allen... que farto todos de bons reboçados.

4.<sup>º</sup> pareo — Corrida a pé, para meninos. Premio: um estojo para escola. Chegou em primeiro lugar, Alberto Allen.

5.<sup>º</sup> pareo — Corrida de colher com ovo, para senhoras. Premio: um par de vasos. Tendo havido empate entre as senhoritas Georgina Gloria e Emilia Leão, ganhou esta na segunda prova.

6.<sup>º</sup> pareo — Corrida de costas, para homens. Premio: um estojo para bocca. Com brilhante dianteira, alcançou este premio Nelson Lobato.

7.<sup>º</sup> pareo — Corrida de resistencia, para senhoras casadas. Premio: um lindo estojo. Concorreram a este pareo 10 senhoras, tendo chegado na frente D. Quiteria Ribeiro.

8.<sup>º</sup> pareo — Match de foot ball, entre Raul "team" versus Guter "team". Premio: uma artistica medalha ao team vencedor. Pelo score 2x0, venceu o Guter "team".

9.<sup>º</sup> pareo — Concurso de textos biblicos. Premio: um livro. Justamente ganhou este premio Irene Allen, que, em 5 minutos, disse 32 assumptos diversos.

Nos intervallos, foi servido a todos os presentes, doces e fructas. O almoço constou do "farnel" que cada um levou.

Afóra o programma acima, a petizada e "grande", entregaram-se a mil e uma brinca-deiras, reinando sempre em todas ellas a maxima harmonia e sociabilidade, pelo que deixaram fundas recordações em todos quantos as assistiram.

Depois de todos serem photographados em grupo, pelo habil retratista Weise, regressaram a Santos, ás 18 horas.

Merecem os maiores elogios, pela maneira com que conduziram a festa, o Pastor da Igreja, Revm.º José Orton, e seus auxiliares.

Com esta noticia, enviamos uma photographia desse grupo, e, attendendo á bondade do redactor, esperamos vel-as nas paginas d'*O Christão*.

— Em tempo:

Acabámos de lêr nossa ultima noticia n'*"O Christão"*, e notamos que o amavel revisor quiz ser gentil... demais para com as senhoras da União, pondo o noticiarista em confusão perante ellis!...

O que escrevemos, foi: — "Nessa mesma occasião haverá, pela segunda vez, em nossa Igreja, a entrega dos "talentos", bella iniciativa desta Sociedade, que consiste em angariar, no prazo de um anno, com um mil réis que recebem, maior quantia. Ha grande interesse em saber quem baterá o "record" este anno. Apezar do segredo, sabemos que uma das valentes irmãs, já tem perto de meio cento!..."

E... gratos.

3—8—916.

O Correspondente,  
ALVARO PEREIRA DE MATTOS

♦

#### IGREJA FLUMINENSE

*Pulpito* — Prêgou para a nossa Igreja, domingo, 30 de Julho, tanto de manhã como de noite, o Sr. Torre, agente da Sociedade Bíblica Britanica e Estrangeira, de Buenos Aires, e que dirige interinamente a agencia no Rio. O nosso irmão, que confessou ser mui agradavelmente impressionado com o que vira do trabalho da nossa Igreja, falou com poder espiritual, e o appello feito depois da prégação da noite, fez que 13 pessoas de levantassesem e desssem os seus nomes, como desejos de seguirem o Salvador. Graças sejam dadas ao Senhor.

— No sabbado, 5, foi baptizada na sua residencia, a irmã D. Minervina Barbosa Staeger. Esta irmã é dos tempos aureos da Travessa das Partilhas. Estando doente e não podendo assistir á Igreja, foi resolvido attender ao seu desejo, para ser baptizada no leito. Assistindo mais tres irmãos, houve a celebração da Ceia do Senhor.

— *João da Silva* — Este irmão e diácono, tem estado peior de saúde, mas felizmente acha-se alguma cousa melhor outra vez. O pastor toma a liberdade de avisar aos irmãos que o Sr. Silva tem um bom sortimento de livros de hymnos, desde \$200, como também Bíblias e Novos Testamentos, e oferece-se para receber qualquer encerramento e encaminhal-a para o irmão Silva. O nosso irmão precisa das orações dos crentes.

— A jovem irmã Julia Arias embarcou ha poucos dias para Tres Lagoas, e pede as orações dos irmãos.

— *União Auxiliadora* — No domingo, 6, houve a reunião devocional, ás 10 1/4. O Sr. Domingos de Oliveira falou com proficiencia sobre o mordomo infiel, tornando esta passagem, um tanto difícil de entender, bastante clara a todos.

— *Domingos de Oliveira* — Este dedicado irmão, professor da Classe Organisada n.º 4, embarcou no dia 9, para Bahia, onde pretende demorar-se alguns dias. O nosso irmão tem por companheiro de viagem o novo Arcebispo de Olinda! Esperamos que o Sr. Domingos volte breve, pois faz bastante falta.

— *Enferma* — Continúa enferma, a irmã D. Maria Fernandes Couto, esposa do irmão Julio Couto, e filha do presbytero Fernandes Braga. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

— *Hospital Evangelico* — No quarto domingo deste mês, na reunião da noite, haverá a collecta para o Hospital. Esperamos que nessa occasião os irmãos sejam especialmente liberaes. A directoria do Hospital está empenhada em liquidar a dívida que pesa sobre o edificio, e pede a cooperação de todos os amigos da caridade christã.

— *Ramos* — Os irmãos de Ramos não querem ficar atras das outras congregações, e estão organizando uma Kermesse para o dia 12 de Outubro. Terá lugar no terreno da Casa de Oração de Ramos, rua Magdalena 29, e deve começar pelas 2 horas da tarde. Pedem prendas e donativos, que podem ser entregues ás seguintes pessoas: DD. Maria de Sá Coelho, rua Roberto Silva 131; e Maria Cerqueira Dias, rua Urano, Ramos; D. Elvira Arias, Estação de Pina, ou ao irmão Antonio Guimarães, rua S. Pedro 118. O produto da Kermesse é destinado ao trabalho local, que, graças a Deus, está continuando bastante animado. A inauguração da nova casa teve lugar no domingo, 9 de Julho, e foi dirigida pelo Rev. Telford.

— *Pedra* — O nosso evangelista, Jona-thas de Aquino, esteve neste local, no domingo, 23, do mês passado, e trouxe notícias animadoras do trabalho.

— *Bento Ribeiro* — No domingo, 23, depois do culto, quatro moças da congregação pediram o baptismo. Graças a Deus. Que em breve realisem o seu desejo.

— *Falecimento* — Dormiu no Senhor, no dia 9 do corrente, o presado irmão Antonio de Oliveira Rodrigues, membro da nossa igreja. Este irmão vinha soffrendo há bastante tempo, mas vivia contente com a vontade do Senhor, e quando morava na Estação de Marechal Hermes, havia pregação do Evangelho em sua casa, todos os sábados. O fi-

nado deixou viúva e filhos menores, para os quais pedimos as orações dos irmãos.

— *Casamentos* — No salão da Igreja Fluminense, no dia 20 de Julho, foi celebrado o acto religioso do casamento do irmão José Antonio Fernandes, com a senhorita Adelina Ossol; e no dia 25, o do Sr. Affonso de Oliveira, com senhorita Paula Ramos. Officiou o pastor da Igreja. Sinceros parabens aos noivos.

— Do "Paiz" extrahimos as notas infra, sob o passamento do jovem Avelino Meirelles:

"Da residencia de sua familia, á rua Morro da Providencia n.º 45, saiu antehontem, pela manhã, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro do Sr. Avelino Meirelles, funcionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O extinto, que era irmão do Sr. Antonio Meirelles Junior, amanuense da mesma estrada, e de senhorita Amelia Meirelles, professora publica, gozava de grande estima e consideração no seio da repartição em que trabalhava, não só pelo bom desempenho que dava ás suas funções, como também pelo seu carácter.

A's 10 horas, após o serviço religioso, foi o caixão que encerrava o corpo de Avelino Meirelles conduzido para o coche funebre, pendo nas alças os Srs. Manoel Brandão, Antonio Domingos de Assumpção, Corolino, Orlando, Nicanor e Antonio Meirelles Junior, estes irmãos do extinto.

Colocado o caixão no esquife, seguiu, com grande acompanhamento de automóveis e carros, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Sobre o coche funebre foram collocadas muitas coroas, das quais destacámos as seguintes:

"Ao querido esposo, meu ultimo adeus; Ao querido Binha, saudades de seus pais e irmãos; Homenagem do pessoal da intendência do regimento de cavalaria; Ao associado Avelino Meirelles, a Caixa de Socorros Immediatos do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil; Ao querido tio Binha, ultimos beijos de Orlandinho e Cinira; Saudades eternas de Antonio de Souza; Ao querido Binha, saudades de seus irmãos Orlando e Antonio, sua cunhadas e sobrinho; Recordação da A. C. M."

Alem das coroas acima, viam-se muitos ramos de flores naturaes, com significativas dedicatórias.

No cemiterio, fez um pequeno serviço religioso, segundo a crença evangélica, o Sr. Israel Gallart.

Ao baixar o corpo á sepultura, falou o Sr. J. Gaspar, em nome dos seus muitos amigos e companheiros de repartição.

Dentre os presentes, vimos os Srs. V. P. Bowe e Frank M. Long, secretarios da Associação Christã de Moços; Rev. Alexandre Telford, Antonio Oliveira, Antonio Assumpção, João Menezes, A. A. Beato, Manoel Ayres e Antonio Baptista de Souza.

Na residencia do falecido o serviço religioso foi realizado pelo pastor Alexandre Telford."

*Correspondente.*